



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(CASA DE FÉLIX ARAÚJO)

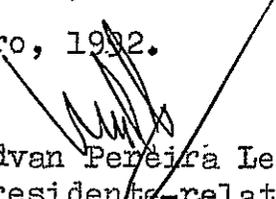
PARECER DA COMISSÃO DE JUSTIÇA
AO PROJETO DE LEI Nº 191/92
AUTOR: Antonio A. Pimentel Filho

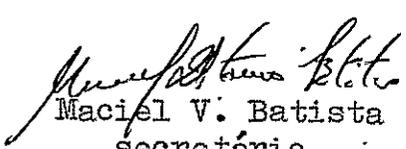
Recebemos em nossa Comissão de Justiça, Projeto de Lei nº 191/92, de autoria do vr. Antônio A. Pimentel Filho, que faz denominação de rua e dá outras providências, para que seja emitido o devido parecer técnico jurídico.

Visa a presente propositura denominar de Dr. Francisco de Assis Avelino de Figueiredo, uma das novas ruas desta cidade, conforme artigo primeiro da proposta.

A matéria é constitucional, jurídica e de boa técnica legislativa, portanto, somos pela sua tramitação pelo plenário da Casa.

Sala das Comissões Permanentes, em 03 de dezembro, 1992.


Edvan Pereira Leite
Presidente-relator


Maciel V. Batista
secretário

Aristoteles Agra
membro

mvs/



ESTADO DA PARAIBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(CASA DE FÉLIX ARAÚJO)

Projeto de lei nº 191 / 92.

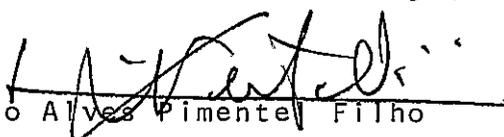
Faz denominação de Rua e dá outras providências.

Art. 1º - Fica denominada de Dr. Francisco de Assis Avelino de Figueirêdo, uma das novas ruas desta cidade.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

S. S. da Casa de Félix Araújo, em 22.11.92.


Antônio Alves Pimentel Filho

Vereador

POLO POLÍTICO



José Morais Lucas

SALTO MORTAL

Francisco de Assis Avelino de Figueiredo, menino pobre de Patos, filho de "Seu Pombal", um mecânico muito conhecido na cidade das Espinharas, um dia sonhou ser médico. E, aos 26 anos de idade, para orgulho dos seus amigos e familiares, recebeu este título pela Faculdade de Medicina de Campina Grande, isto no ano de 1974. Avelino ou "Cebola", para os mais íntimos, depois que concluiu o curso científico em João Pessoa, veio para Campina Grande onde iniciou e concluiu o curso de Medicina. No Hospital Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, especializou-se em Anestesiologia. Casou-se com Vilalba, sua colega de turma, filha de Campina Grande, e foram residir e trabalhar em Angra dos Reis. Avelino como anestesiológista e Vilalba como pediatra e cirurgia infantil. Em caráter definitivo, Avelino retornou a Campina Grande em setembro de 1978, onde trabalhou como médico anestesista até o último dia de sua vida, 20 de novembro de 1992, pois, ao praticar para-quedaismo, seu esporte predileto, deu um salto mortal, espatifando-se no solo. Isto, 11 dias depois de completar 44 anos de idade. Como médico anestesista, trabalhou em todos os hospitais da rede pública e privada da cidade, mas que ultimamente, como profissional autônomo, trabalhava apenas nos hospitais Clípsi e Targino. Na condição de médico do Inamps com dois vínculos, era lotado no Hospital Universitário Alcides Carneiro. Exercia a função de Diretor Superintendente do Hospital Pedro I e ocupava ao morrer os cargos de Diretor-Tesoureiro da "Sociedade de Anestesiologia do Estado da Paraíba - Regional da SBA" e vice-presidente do Clube de Paraquedismo. Deixou como viúva a médica Vilalba Souto de Figueiredo. Os filhos Bruno, Caroline e Ítalo, são todos de menor idade.

Na condição de amigo, colega médico anestesista e ex-sócio de Avelino na empresa prestadora de "Serviços de Anestesia - CRALL", lamentei profundamente o seu prematuro desaparecimento. Ficará na memória de todos o seu jeito irreverente de brincar, sua franqueza, sua solidariedade, sua solicitude a qual quer pedido de um amigo, emanados pelo seu coração, que era largo, generoso e sem rancor.

POSSE DE TICO